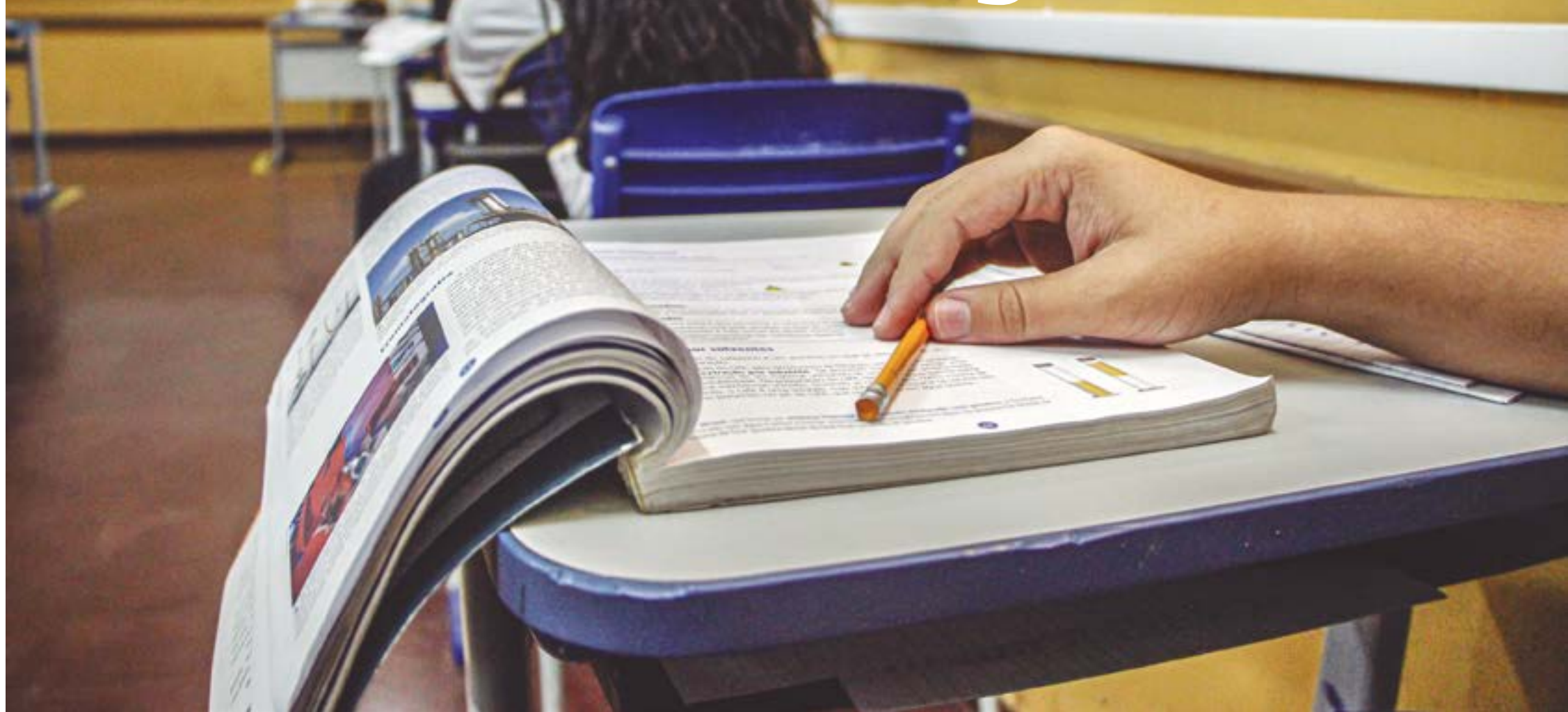


## “Educação cívico-militar não é vantajosa”



O Governo Federal anunciou na última quarta-feira, 12 de julho, que irá encerrar o Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares, criado em 2019 na gestão do então presidente Jair Bolsonaro (PL). O

Pecim permitia a transformação de escolas estaduais em cívico-militares por meio da transferência de gestão aos militares. Especialista na educação aponta desvantagens no modelo. Para o especialis-

ta Silas Borges Monteiro, doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) essas unidades podem até mesmo estar em desvantagem às escolas com grade curricular comum

PÁG. 6

Gilberto Leite



## UPA Leblon tem capacidade de 10 mil atendimentos

A tão aguardada UPA do Jardim Leblon deve desafogar a lotação de outras unidades da capital mato-grossense. Entregue na última quinta, a unidade deve atender até 10 mil pessoas por mês. A nova estrutura permanecerá aberta 24 horas, em uma área de 6.500 metros quadrados e custou R\$ 8,6 milhões para ser construída. O

lugar possui aparelho de raio-X, box de emergência com seis leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para atendimento de casos graves, 16 leitos de observação e vai realizar exames laboratoriais. A unidade homenageou o ex-líder comunitário do Bairro Jardim Leblon “Ercílio Fernandes da Rocha”

PÁG. 6

Gilberto Leite



## Um terço das empresas têm vagas abertas por falta de qualificação

Uma em cada três empresas de Cuiabá não consegue encontrar profissionais qualificados para completar seus quadros de funcionários. A informação foi revelada em pesquisa realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Cuiabá, que lançou um alerta sobre a necessidade de medidas urgentes para atração e formação de profissionais, pois a falta de profissionais já compromete a capacidade de crescimento da economia mato-grossense. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que Mato Grosso gerou 29.571 novos empregos entre janeiro e maio deste ano

PÁG. 8



Gilberto Leite

## Reajuste do Gás Natural Veicular é descartado depois de acordo

Não haverá aumento no preço do Gás Natural Veicular (GNV) em Cuiabá. Os representantes dos postos de combustíveis, deputados estaduais e membros do governo chegaram a um acordo para manter o preço atual, de R\$ 3,60. O aumento proposto pela Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados (Ager-MT) foi descartado, visando manter a competitividade

de do GNV em relação ao etanol. O acordo envolveu reduções nas margens de lucro de cada elo da cadeia de distribuição do gás. O objetivo era evitar impactos negativos para os consumidores e trabalhadores que optaram pelo uso do GNV. A decisão foi anunciada na última quinta-feira, 13 de julho. Cerca de 6 mil veículos rodam com gás em MT

PÁG. 8

## “Nada justifica demorar sete anos”

PÁG. 3

## EDITORIAL

## Futuro em risco

Enfrentamos neste momento o que talvez seja um dos maiores desafios da história do Brasil: uma profunda crise política e econômica que perdura há quase uma década, temperada com questões de ordem social e ambiental. Temos, pois, um momento de profunda complexidade ao avaliar nosso futuro como país. Mas há um fator que complica mais ainda nossa situação. A juventude brasileira está perdendo as esperanças de um futuro melhor e de qualquer mudança positiva no país, um cenário que leva cerca de 47% dos jovens a pensar em deixar o Brasil para ter uma vida melhor no exterior.

Nem mesmo os jovens mais qualificados veem condições de permanecer no Brasil, sobretudo após o sucateamento mais recente das instituições de ensino e pesquisa, uma situação que leva à 'fuga de cérebros'. A desesperança desse segmento da população foi captada no Atlas das Juventudes, pesquisa promovida pelas redes de organizações Em Movimento e Pacto das Juventudes pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Essa situação é particularmente preocupante diante do fato de que o Brasil vive hoje seu 'bônus demográfico', período de ouro na história de

qualquer nação, quando o contingente de pessoas ativas é maior do que o de dependentes, crianças e idosos. Hoje, são mais de 50 milhões de jovens no Brasil, com idades entre 15 e 29 anos, o que representa ainda uma oportunidade para o desenvolvimento. Afinal, por meio da participação dos jovens, é possível encontrar novas soluções e possibilidades, muitas vezes rompendo com formas tradicionais e já desgastadas de abordar os problemas.

O problema é que os jovens brasileiros estão acreditando cada vez menos em seu país. E não é para menos. Com a chegada da pandemia, cerca de 70% dos jovens relatam ter dificuldades para conseguir emprego. Foram eles também os que mais perderam renda durante esse período de ad-

versidade. Como resultado, apenas 70% dos jovens brasileiros acreditam que é possível prosperar através do trabalho, um número muito inferior ao de nossos vizinhos sul-americanos. Na Argentina, que também vive uma profunda crise, o índice atinge 85%, chegando a 91% na Bolívia.

Tamanha desesperança se reflete na vontade dos jovens de participar da vida política. A filiação de jovens a partidos políticos caiu 44% entre 2010 e 2018. Mas isso não significa o mero desinteresse. Aliás, a política foi o tema de maior interesse de jovens que participaram do Atlas, com 54% dos participantes indicando que eram ligados a alguma causa ou defendiam alguma bandeira. O que se vê, de fato, é uma descrença com as instituições públicas brasileiras, resultado



de uma sequência de governos que esqueceram de olhar para os jovens e de projetar o futuro.

Os dados do Atlas das Juventudes mostram que o próximo governo que se formar tem um grande desafio à frente para devolver a esperança de dias melhores aos nossos jovens. Caso contrário, estaremos condenando nosso futuro enquanto Nação. Afinal, como bem lembram os autores do estudo, "não há melhor previsor do futuro do País que o universo dos jovens de hoje".

## Superar a pobreza

Guilherme Maluf (\*)

Sem uma política local de desenvolvimento bem definida ou alinhada à dinâmica econômica de Mato Grosso, Várzea Grande sofre há muitas décadas com o descompasso entre o crescimento populacional e a perda de capacidade produtiva. O déficit econômico tem reflexo direto na garantia de bem-estar social e de acesso a direitos básicos, como alimentação, saúde e educação.

Para se ter ideia do problema, 52% da população da cidade se encontra em situação de vulnerabilidade, sendo crianças e adolescentes, 37% desta porcentagem. Problema que não se restringe à Várzea Grande. No ano passado, Mato Grosso tinha 38% de seus cidadãos em situação de extrema pobreza, segundo dados do Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD).

Isso significa que, em um dos estados mais ricos do país e um dos maiores produtores agropecuários do mundo, há 550 mil famílias em situação de vulnerabilidade, po-

breza e extrema pobreza. Nestes casos, os rendimentos do trabalho são de até R\$105 por pessoa do domicílio ao mês. Estamos falando de pessoas que não sabem quando ou se farão uma refeição.

Frente ao problema, a Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social (CPSA) do Tribunal de Contas (TCE-MT) começa a abrir caminhos para que os políticos e a própria população se atentem à questão. O que esperamos com este movimento é garantir políticas de assistência social mais efetivas, que considerem a extensão do estado e as profundas diferenças socioeconômicas que marcam nossas regiões.

A atuação da Comissão também inaugura uma nova dinâmica na fiscalização sobre o setor, que, até então, não vinha sendo auditado. Ora, se ainda há um longo caminho rumo à equalização de acessos e à redução das desigualdades, de modo que ainda dependeremos de iniciativas assistencialistas por muitos anos, o Tribunal não pode se omitir. Estes investimentos, portanto, passam a ser monitorados mais de perto.

O desafio é imponente. Tomando Várzea Grande novamente como exemplo, observamos que a cobertura da demanda na rede preventiva de vulnerabilidades e riscos sociais do Sistema Único de Assistência Social já apresenta um déficit de 127%. Tal porcentagem confirma a urgência de nosso trabalho para a estruturação de uma política local de proteção social.

Mas os esforços devem alcançar outras frentes. Ou seja, é preciso ainda atenção sobre a geração de emprego e renda e sobre o desenvolvimento de estratégias que neutralizem efeitos transversais à pobreza, como aumento da violência, crescimento da população em situação de rua, da informalidade, o surgimento e de doenças causadas pela alimentação inadequada, o preconceito e a exclusão social.

Esses déficits sociais não são novidade para nenhum gestor ou agente político. Ao mesmo tempo, são obstáculos muito maiores do que atores ou municípios, por si só, podem superar. O que buscamos é uma solução bem mais complexa, que esbarra

em mecanismos de um sistema burocrático, desigual e injusto, característico da própria construção histórica e social do país.

É por isso que a Comissão tem foco em uma atuação conjunta e inteligente, que norteie as ações da administração pública para além da fiscalização de recursos, quase sempre limitados. Só assim é que as ferramentas destinadas ao provimento de saúde, assistência social, escolarização e segurança, entre outras, terão o devido alcance e poderão criar um cenário melhor para o futuro.

**GUILHERME ANTONIO MALUF** é graduado em Medicina, com pós-graduação em gerência de cidades pela Faap e mestrando pelo IDP. Foi deputado estadual em Mato Grosso por mais de 20 anos e hoje, como conselheiro do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT), preside a Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social (CPSA).



## A IA e os eventos

Eduardo Carvalho (\*)

Na última semana, a propaganda da Volkswagen com Elis Regina e sua filha, Maria Rita, movimentaram as redes sociais. Quando sua mãe faleceu, há 41 anos, Maria Rita tinha apenas quatro anos de idade. Assim, ao utilizar a Inteligência Artificial (IA) com ao menos duas técnicas – o deep dub e o deep fake – o público se emocionou pelo "reencontro" das duas cantando a música "Como nossos pais".

Um dos filhos de Elis, João Marcelo Bôscoli, chegou a anunciar que não descartaria a possibilidade de realizar shows em uma versão 3D da mãe. Conforme ele, "a inteligência artificial é como a televisão em seus primeiros dias. Em um primeiro momento, pode nos deixar confusos sobre o que realmente é, mas aos poucos ela vai se tornando parte do nosso cotidiano, quejramos ou não".

É claro que a propaganda abriu outras discussões, inclusive filosóficas sobre as vontades e preservação de memória da pessoa falecida, mas é indiscutível que a

Inteligência Artificial chegou para ficar. E, quando se trata do mercado de eventos, podemos esperar grandes, positivas e significativas mudanças no setor.

Há mais de 30 anos neste mercado à frente da Cia Sinfônica, posso dizer que vivemos em uma era de avanços tecnológicos que transformaram profundamente a forma como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. A Inteligência Artificial tem desempenhado um papel cada vez mais relevante neste cenário e seu impacto nas celebrações e momentos especiais é inegável.

É também importante destacar que a inserção da IA em eventos sociais não tem a intenção de substituir as experiências humanas ou desvalorizar a importância do afeto e da presença física. Pelo contrário, a tecnologia está aí para nos auxiliar, para enriquecer e aprimorar esses momentos, trazendo inovação e praticidade, sem jamais perder de vista a essência humana e as emoções que envolvem cada celebração.

Ao pensarmos em casamentos, por exemplo, podemos imaginar o papel da Inte-

ligência Artificial na organização e execução de todos os detalhes envolvidos. Desde a escolha do local e decoração até a seleção da trilha sonora, a tecnologia pode se tornar uma grande aliada dos casais, oferecendo sugestões personalizadas e facilitando todo o processo de planejamento.

Na área musical, que é a minha expertise, a IA pode ser utilizada de forma brilhante. Imagine um sistema capaz de analisar as preferências dos noivos e sugerir uma lista de músicas que reflita suas histórias de amor e suas trajetórias individuais? Com base em algoritmos avançados, a IA pode criar playlists únicas e emocionantes, proporcionando uma trilha sonora perfeita para cada momento da cerimônia e da festa.

Além disso, durante a própria execução musical, a Inteligência Artificial pode contribuir com a Cia Sinfônica e outros músicos, auxiliando na regulação do som, garantindo a qualidade da sonoridade e ajustando-se às características acústicas do ambiente. Com isso, temos uma experiência ainda mais agradável e imersiva, em

que a tecnologia e a arte se unem para criar uma atmosfera única e envolvente.

Enfim, a presença da Inteligência Artificial traz um potencial enorme para enriquecer e aprimorar momentos tão especiais. Desde a organização até a execução, a tecnologia pode oferecer sugestões personalizadas, criar trilhas sonoras emocionantes e proporcionar experiências audiovisuais únicas. O importante é lembrar que, acima de tudo, esses eventos são sobre conexões humanas, amor e celebração da vida. A tecnologia deve estar a serviço desses valores, sempre em harmonia com o nosso coração.

Que os acordes da Inteligência Artificial e da sensibilidade humana se entrelacem, criando uma sinfonia inesquecível em cada evento especial de nossas vidas!

\***EDUARDO CARVALHO** é músico, arquiteto, produtor e CEO da Cia Sinfônica.



## Como a indústria contribui

Carlos Schneider (\*)

O Brasil é um país que tem crescido pouco e de forma errática. A evolução da renda per capita deixa isso claro. Segundo dados do Banco Mundial, de 1980 a 2019, o crescimento acumulado da renda per capita na América Latina foi de 74%, nos EUA, de 95%, nos países do Sudeste Asiático, de 342%, e no Brasil de apenas 34%. Realmente não temos o que comemorar nesse cenário.

De outro lado, observamos aqui o mais intenso processo de desindustrialização do planeta. De acordo com o Banco Mundial, a participação da indústria de transformação no

PIB caiu de 21,83% para 10,33% no Brasil, no período de 1991 a 2019. Na Europa o recuo foi de 18,91% para 15,33%, no Leste da Ásia, de 24,32% para 22,64%. Sabemos que os países que passam de um estágio de renda média para um de renda alta enfrentam um processo natural de redução da participação da indústria na economia em função da alteração do perfil do consumo da população, que passa a demandar mais serviços. É um processo gradativo e suave como o da Itália que caiu de 19,09% para 14,88% no período, da Suíça, de 19,74% para 17,92%, do Japão, de 23,46% para 20,05%, e da Alemanha, de 24,84% para 19,55%. Na América do Sul,

e mais acentuadamente no Brasil, tivemos um processo muito mais forte e prematuro. A indústria saindo de cena antes de o país alcançar o nível de renda alta. Significa que não é a mudança do perfil da demanda que está fazendo recuar a indústria e sim a competitividade da economia, que diminui a capacidade da nossa manufatura de disputar mercados.

Apesar de uma pequena melhora recente, os rankings de competitividade internacional têm classificado o nosso país numa posição nada confortável. A CNI (Confederação Nacional da Indústria), por exemplo, faz um levantamento do nosso potencial competitivo comparado ao de 17 países, cuja indústria compete mais diretamente com a nossa. No levantamento de dezembro de 2022 ganhamos uma posição, passando do penúltimo para o antepenúltimo lugar. O nosso pior desempenho está nos quesitos financiamento, tributação, ambiente macroeconômico, ambiente de negócios, infraestrutura e logística e mão de obra. É o conhecido Custo Brasil, uma bola de chumbo amarrada nos pés da indústria. A carga tributária mais elevada entre os países em desenvolvimento (32,5% do PIB contra média de 24,1% nos demais países do ranking), sistema de impostos caótico, insegurança jurídica, excesso de burocracia, infraestrutura altamente deficiente, baixa qualidade da educação (não por falta de investimento, mas por alocações inadequadas), comprometem a nossa produtividade e capacidade de inovação.

A Reforma Tributária que tramita no Congresso Nacional busca resolver ou amenizar o nosso manicômio tributário, o mais complexo, confuso e ineficiente regramento de impostos que existe. Se conseguirmos, será um grande avanço. Mas não esqueçamos que para

encaminhar a principal preocupação dos empresários, e certamente também da sociedade, que é a redução da carga tributária, temos que fazer a Reforma Administrativa e perseguir a eficiência da administração pública. No momento em que se discutem no país novas regras para buscar o equilíbrio das contas públicas, condição para que a economia possa voltar a crescer de forma mais consistente, para que se aumente o PIB potencial, devemos olhar as boas experiências de outros países. E elas não deixam dúvidas de que aqueles que buscaram o equilíbrio fiscal e a retomada do crescimento pela redução e pelo aumento da eficiência do gasto público foram muito mais bem-sucedidos do que os que tentaram o caminho mais fácil do aumento dos dispêndios e da arrecadação. Os primeiros tiveram trajetórias mais modestas no início, mas consistentes e aceleradas depois. Os segundos têm escrito histórias de voos de galinha.

Importante o esforço que o Sr. Vice-presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, vem fazendo em defesa da indústria brasileira e da sua modernização, com incorporação das tecnologias de última geração. Ele sabe bem que a indústria ainda tem papel importante a desempenhar para que possamos entrar no rol dos países desenvolvidos. Mas para que isso possa acontecer temos que construir uma economia mais competitiva, isto é, um Brasil Eficiente. Ele também sabe. Tomara que os seus pares também enxerguem isso.

**CARLOS RODOLFO SCHNEIDER** é empresário



Jornal  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

---

**ADMINISTRAÇÃO:**  
DIRETOR GERAL:  
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

---

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

---

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

---

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

---

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT  
Telefone: 65 99696-6688

## SAÚDE DE CUIABÁ

Governador critica Emanuel por atraso na construção da UPA do Leblon, que teve início em 2016 e deveria ter sido concluída em até 2 anos

## "Nada justifica demorar sete anos"



## Da redação

Após sete anos de espera, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Jardim Leblon foi entregue na tarde de quinta-feira, 13 de julho. A construção da UPA teve início em 2016 e deveria ter sido concluída em dois anos, mas acabou atrasando devido a problemas contratuais com as empreiteiras. O governador Mauro Mendes (União), que inaugurou a unidade, não deixou passar batido e criticou o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), pelo atraso na entrega da obra.

Quando a equipe de intervenção do Estado assumiu o comando da Saúde de Cuiabá, em março de 2023, a obra da UPA Leblon estava parada, por atraso nos pagamentos à construtora. A conclusão da unidade se tornou uma das prioridades da intervenção e a obra foi entregue quase quatro meses depois.

"Empreiteiras com problemas nós temos todos os dias no Estado, mas você não vai encontrar em Mato Grosso, que faz obras nos 141 municípios, nenhuma obra que ficou 6, 7 anos parada na nossa administração. Problemas existem, mas nada justifica uma unidade dessa, que se faz em 1 ano e meio, demorar sete, oito anos pra ser entregue", disparou Mauro.

Durante a coletiva de imprensa, Mauro explicou que visitou a unidade logo após o Tribunal de Justiça decretar a intervenção na Saúde de

Cuiabá. Ele conta que encontrou a construção quase pronta, mas cheia de problemas de execução. Por isso, determinou que fosse feita uma reengenharia, para aumentar o padrão de qualidade da UPA.

Mauro evitou comentar sobre a 'paternidade' da obra, um assunto que acabou dominando o debate, especialmente após o nome de Emanuel ter sido retirado da placa da inauguração. Segundo o governador, não importa quem entregou nem quem fez a obra, mas sim o fato de que a unidade de saúde está enfim disponível para atender a população.

"Quem fez a obra não foi o prefeito Emanuel Pinheiro, não foi o Mauro Mendes. Quem fez essa obra aqui foi a empreiteira com o dinheiro do cidadão. Aqui não é obra do dinheiro do Emanuel ou com o dinheiro do Mauro. Isso aqui é obra feita com o dinheiro do cidadão que



Mauro afirma que também tem problemas com empreiteiras, mas "não tem obra que ficou 7 anos parada"

paga impostos na cidade de Cuiabá", disse.

A UPA do Leblon entrou em funcionamento nesta sexta-feira, 14 de

julho. A unidade tem capacidade para atender até 10 mil pessoas por dia, possui aparelho de raio-X, box de emergência

com seis leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), 16 leitos de observação e vai realizar exames laboratoriais.

## NOVA TRETA

## Para Emanuel, placa sem nome exibe "pequenês"



Emanuel diz que recebeu obra com apenas 5% e entregou a UPA Leblon com 96% de conclusão

## Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), classificou como deslegante a decisão do adversário político, o governador Mauro Mendes (União), por não ter incluído seu nome na placa de inauguração da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro Jardim Leblon que foi inaugurada na quinta-feira, 13 de julho.

Emanuel comentou que recebeu a obra do seu antecessor com apenas 5% dela concluída e que o governo recebeu, após a determinação da intervenção na Saúde, 96% do projeto pronto.

"Vamos falar os vários sentimentos que eu tive ontem. O primeiro de alegria e emoção profunda. Porque eu toquei, entreguei aquela obra 96% pronta. Só eu e Deus sabemos, e a minha equipe sabe o que foi tocar aquela obra da UPA Leblon. Depois vou mostrar o histórico para vocês. Eu tenho de quando eu recebi, no chão, com 5% só, e deixar onde eu deixei. Mas eu já soube que está muito bonita, né? Então, primeiro foi de emoção, alegria", disse em entrevista à imprensa na manhã desta sexta-feira, 14.

"O segundo sentimento, como político, como gestor... Baita deslegância. O governa-

dor perdeu uma oportunidade enorme de ser elegante, de ser grande. Tudo bem que ele não é. Mas ele perdeu uma oportunidade enorme de pelo menos tentar ter um comportamento à altura do cargo que ele exerce", complementou.

Emanuel ainda comentou que Mauro desrespeitou o protocolo do governo federal e que em todas as obras municipais, que têm recursos da União, sempre coloca o nome do governador, mesmo sem ajuda financeira.

"Eu fui para Brasília na segunda de manhã, eu me reuni com a equipe e eles chegaram lá para tratar da obra, da entrega da primeira

etapa do Mercado Porto. Olha só que ironia. A diferença do comportamento e da postura, da elegância, do fim do trato de um gestor. Aí eles vieram me apresentar a placa que vai lá para o Mercado Porto. Eu falei, mas cadê o nome do governador aqui?", questionou.

"Falaram 'mas ele não fez nada'. Eu sei que não fez, mas é uma obra federal e o protocolo do governo federal é o nome de todos. Independente se a gente se dá bem ou não, ele é o governador do nosso Estado e deve ser respeitado como governador do Estado. Coloca o nome do governador maior ou menos na placa, sim", destacou.

## PARQUE DE CHAPADA

## Governador Mauro Mendes pretende recorrer a Lula

## Da redação

Após a decisão que cancelou o processo licitatório de concessão do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, o governador Mauro Mendes (União) vai tentar convencer o presidente Lula (PT) a passar a administração do local para o Governo de Mato Grosso, sem a realização de um novo leilão do atrativo turístico.

Para isso, Mauro pretende destacar que o Estado já administra concessões de trechos de duas rodovias federais. Mauro tenta estadualizar a gestão do Parque de Chapada desde o governo de Jair Bolsonaro (PL), argumentando sobre a possibilidade de crescimento turístico na região, além de sustentar que o Estado será capaz de injetar mais recursos para preservação do Parque Nacional do que estava previsto

no edital de concessão.

"Agora, cabe ao Governo Federal três caminhos, tão somente. Número um, não fazer licitação, ficar tudo como está, ficar cuidando do parque. Número dois, fazer nova licitação e aí, se decidir, o MTPAR [MT Participações e Projetos S/A] vai participar novamente. É número três, é aquilo que nós estamos pedindo, que é fazer uma delegação de competência e passar para o Estado do Mato Grosso cuidar desse parque, assim como nós estamos fazendo com a BR-174, que era uma BR federal e passou para o Estado, já está lá com uma obra andamento, a BR-163, a questão da ferrovia", afirmou.

**CONCESSÃO CANCELADA** - Na semana passada, por unanimidade, o Tribunal de Contas da União (TCU) determinou o cancelamento do edital do processo li-

citatório de concessão do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães à iniciativa privada.

Os ministros da Corte acompanharam o voto do relator do processo, ministro Vital do Rêgo,

que identificou erro no documento licitatório. Ao proferir seu voto, o relator do processo observou que um item do edital fugia do que estava previsto na Lei nº 8.666, que institui nor-

mas para licitações e contratos da Administração Pública. Segundo ele, foi exigido um percentual de seguro garantia quatro vezes maior do que o estipulado pela lei, o que pode

ter atrapalhado a concorrência do edital.

A MTPAR disputou a concorrência, mas acabou sendo desclassificada devido à demora na apresentação do documento de seguro garantia.

Vital deu o prazo de 15 dias para que o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) corrigisse o erro e republicar o edital.

Desde o ano passado, o governador vem reclamando do processo de concessão, dizendo que os investimentos anunciados pela empresa vencedora do leilão são "ridículos em comparação com a proposta feita pelo Estado de Mato Grosso. De acordo com Mendes, a empresa iria investir R\$ 18 milhões em 30 anos, enquanto o governo se propôs a aplicar R\$ 200 milhões no Parque de Chapada em até quatro anos.



Mauro aponta que Estado tem feito avanços nas BRs 163 e 174 e tenta convencer Lula a estadualizar o Parque de Chapada

# É trabalho sem parar.

A prefeitura da humanização está mexendo



## A maior obra estruturante saiu do papel.



Conclusão da duplicação da Av. dos Trabalhadores, uma obra destravada nessa gestão;



Avanço da maior obra estruturante da história de Cuiabá, a Av. Contorno Leste. A primeira etapa já foi concluída.



## Demos aula de responsabilidade com a Educação.



Construção de novos CEICs, verdadeiras creches em tempo integral;



Reforma e construção de novas escolas;



Criação do uniforme e kit escolar, um modelo que serviu de exemplo para todo o Estado;



Valorização dos servidores com capacitação, RGA integral com ganho real, sem perda de salário.

# De quem ama Cuiabá.

o doce em todas as áreas e em toda Cuiabá.



## Saúde humanizada acolhendo a todos.



Construímos o Hospital Municipal de Cuiabá, que atende pacientes de toda a região;



Implantamos o programa SOS AVC;



Criamos o Programa AMOR;



Entregamos a UPA Verdão;



Construímos o Centro de Especialidades Odontológicas.



## Mais segurança e conforto, também fora de casa.



Depois das chuvas, a operação tapa-buracos avança em toda a cidade;



Mais 42 novos ônibus nas ruas. Já são 192 entregues;



Mais de 70% da frota de ônibus climatizada, um recorde nacional.



**CUIABÁ**  
PREFEITURA

## FIM DO PECIM

O Pecim permitia a transformação de escolas estaduais em cívico-militares por meio da transferência de gestão aos militares

## Ensino cívico-militar não é vantajoso

Gilberto Leite



## Da Redação

O Governo Federal anunciou na última quarta-feira, 12, o fim do Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares (Pecim), criado em 2019 na gestão do então presidente Jair Bolsonaro (PL). O Pecim permitia a transformação de escolas estaduais em cívico-militares por meio da transferência de gestão aos militares. Especialista na educação aponta desvantagens no modelo.

Para o professor Silas Borges Monteiro, essas unidades podem até mesmo estar em desvantagem às escolas com grade curricular comum. Silas é doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é professor titular da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e tem o trabalho reconhecido inclusive no meio militar, tendo recebido medalha de mérito do ensino pela Academia da Polícia Militar Costa Verde.

“Eu não vejo em si mesmo uma vantagem de uma escola cívico-militar. Pelo contrário, talvez tenha até algumas desvantagens. A primeira delas talvez seja o fato de que há uma concepção de que a educação bem-sucedida está imbricada com a ideia de disciplina. A disciplina é associada à ideia de obediência. E isso, para mim, é um problema pedagógico, porque a obediência não leva ao aprendizado. Não é a obediência a responsável pelo aprendizado de alguém. Há estudantes que rapidamente afundaram em conteúdo. Outros estudantes não, demoram. Outros estudantes se dispersam”, explica o professor.

Mas a desvantagem não para por aí, conforme explica Monteiro. O mestre destaca que esse método de disciplina acaba interferindo no futuro desses estudantes, quando chegam à universidade e se deparam com a realidade na qual a criatividade está acima da obediência. É nesse momento, que o aluno acaba “travando”.

“Na universidade, você coloca o estudante para que ele crie, elabore, invente e faça do seu modo. E você avalia essa capacidade de criação, de criatividade,

de inovação, de solução de problemas que decorrem não só das aulas, mas que decorrem também da vida universitária, que envolve cultura, que envolve a biblioteca, enfim, outros aspectos. Eles chegam, por exemplo, com um calor e o nível de ansiedade, de expectativa deles. Digo assim, ‘professor, quantas páginas eu tenho que escrever?’ ‘Quantas linhas?’ ‘Posso fazer isso?’, porque eles operaram a vida escolar toda recebendo ordens”, conta Silas.

Já para o secretário de Estado de Educação (Seduc), Alan Porto, a educação militarizada proporciona uma mudança significativa no desempenho escolar após a militarização. Segundo ele, o último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) apontou que das 10 melhores unidades do Ensino Fundamental de MT, quatro são militares. No mesmo índice referente ao Ensino Médio, seis são militares.

**MATO GROSSO** - Em Mato Grosso, segundo a Seduc, a Escola Estadual Mário Motta, localizada em Cáceres, é a única que detém desta gestão. A pasta emitiu uma nota esclarecendo que a escola não será fechada, mas passará por remanejamento de administração.

A Seduc também esclareceu que a decisão federal atinge apenas as escolas administradas pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, assim, as escolas militares em Mato Grosso vão continuar sem alterações.

“Essa questão do Governo Federal não tem nenhuma relação com as escolas estaduais militares em Mato Grosso. O Governo se refere às escolas cívico-militares, mantidas pelo Exército, Marinha e Aeronáutica. Na rede estadual só há uma escola cívico-militar em colaboração com a Seduc, em Cáceres. Caso ela seja extinta pelo governo federal, os estudantes serão reordenados nas escolas da cidade”, explicou o secretário ao Estádio Mato Grosso.

**DECISÃO DO MEC** - Os pesquisadores do Ministério da Educação (MEC) informaram que as escolas cívico-militares custaram R\$ 64 milhões aos cofres públicos em 2022, o equivalente a 0,1% das escolas do país e que não há comprovações de que o método do ensino é eficaz.

As verbas destinadas às escolas que aderiram ao Pecim vão até o final do ano letivo de 2023, para que os alunos dessas unidades não fiquem prejudicados durante a transferência do domínio escolar.



O Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares (Pecim), foi criado em 2019 na gestão do então presidente Jair Bolsonaro (PL)

## INÍCIO DAS OBRAS

## Orla de Santo Antônio sai do papel

## Da Redação

Sonho antigo da comunidade de Santo Antônio, as obras da Orla do Rio Cuiabá avançam a passos largos. O anúncio foi feito através das redes sociais do Governo de Mato Grosso, na segunda-feira, 10 de julho. Com um total de 182 vagas de estacionamento, em uma área de 12,8 mil metros quadrados, o novo ponto turístico

trará mais conforto e praticidade para todos os visitantes. As obras fazem parte do Programa Mais MT.

A empresa responsável por executar a obra é a Lotufo Engenharia, que ganhou a licitação em novembro do ano passado. Em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), serão investidos R\$ 9.924.346,40. O projeto conta um plano

de recuperação de áreas degradadas, para a área de preservação permanente localizada entre a Avenida Beira Rio e Rio Cuiabá, em um total de 2,85 hectares.

O projeto foi desenvolvido pela equipe técnica da Secretaria Adjunta de Cidades da Sinfra-MT. Está prevista a implantação de um calçadão, dois bares, playground coberto, ambientes de convivência, arborização e

iluminação, para que o espaço possa ser utilizado no período noturno.

A obra, licitada em janeiro do ano passado, não havia sido iniciada antes devido a um recurso judicial interposto por uma das empresas participantes da concorrência. No entanto, o Tribunal de Justiça derrubou a liminar obtida pela empresa e autorizou o início dos trabalhos.

## ALTO PADRÃO

## UPA Leblon tem capacidade para 10 mil atendimentos por mês

Gilberto Leite

## Da redação

Com a capacidade para prestar mais de 10 mil atendimentos de urgência e emergência por mês, a nova Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro Jardim Leblon, em Cuiabá, foi inaugurada e começou a operar na sexta-feira, 14 de julho. A unidade estava em construção desde 2016.

Com atendimento 24 horas, a nova UPA ocupa uma área de 6.500 metros quadrados e custou R\$ 8,6 milhões para ser construída. A unidade possui aparelho de raio-X, box de emergência com seis leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para atendimento de casos graves, 16 leitos de observação e vai realizar exames laboratoriais.

A entrega foi realizada pelo governador Mauro Mendes (União) que destacou a qualidade do local. “Vim aqui com alguns profissionais da saúde e quando cheguei a unidade estava velha, pavorosa, e a obra daquele jeito mais ou menos. Então eu falei ‘não, negativo, se for para entregar nesse padrão aqui, nós não vamos entregar’. Chamei os nossos arquitetos para remodelar e eles



A unidade foi concluída pelo Gabinete de Intervenção Estadual na Saúde de Cuiabá, após ter sido iniciada em 2016

fizeram essa grande transformação”, pontuou.

A unidade de Saúde leva o nome do ex-líder comunitário do bairro, “Ercílio Fernandes da Rocha”. Os cinco filhos dele participaram da cerimônia de inauguração do local que vai beneficiar cerca de 200 mil moradores de 44 bairros da região Leste de Cuiabá. “Estamos muito lisonjeados com a entrega dessa obra que homenageia o meu pai, que foi um guerreiro e

lutava por melhorias para essa comunidade”, declarou Cláudio da Rocha, filho do homenageado.

Em março de 2023, quando o estado assumiu a Saúde de Cuiabá, a obra estava parada por falta de pagamento à construtora. O Gabinete de Intervenção Estadual regularizou os débitos em atraso, deu continuidade ao projeto e entregou a obra, com alto padrão de qualidade.

“Quando assumimos a Secretaria Municipi-

pal de Saúde de Cuiabá, vimos a possibilidade de concluir essa obra e montamos uma força-tarefa, com atuação em três turnos para conseguir entregar a UPA hoje para a comunidade. É mais do que uma estrutura física, é um sonho realizado, capaz de salvar muitas vidas. Isso porque vamos garantir acesso à saúde de forma mais eficiente numa estrutura moderna”, declarou a interventora Danielle Carmona.

**PUBLICIDADE LEGAL**  
ANUNCIE BALANÇOS, EDITAIS E AVISOS.  
(65) 99228-9990  
ATAS • EDITAIS • BALANÇOS • EXTRAVIOS  
CONVOCAÇÕES • REGULAMENTOS  
ESTATUTOS • AVISOS DE LICITAÇÕES...  
PUBLICAR

**FIM DOS INCENTIVOS**

Economista aponta que benefícios fiscais não conseguiram industrializar MT em 30 anos e reforma tributária não deve afetar atratividade do estado

# Reforma não vai afastar indústrias



Gabriel Soares

Principal recurso utilizado pelo Estado para atrair empresas e indústrias para Mato Grosso, a política de incentivos fiscais terá fim com a reforma tributária. Essa questão foi uma das principais críticas do governo estadual à reforma tributária, sob o argumento de que levaria à desindustrialização de Mato Grosso. Porém, o economista Vivaldo Lopes sustenta que não há motivo para alarde, pois o estado continuará sendo atrativo para os investimentos.

Vivaldo aponta que Mato Grosso utiliza os incentivos fiscais para atrair indústrias há 30 anos, mas não conseguiu alcançar a industrialização desejada até agora.

Atualmente, o governo abre mão de quase 40% das suas receitas. Em 2022, o valor da renúncia fiscal chegou a R\$ 11 bilhões.

“Nós estamos vendo que Mato Grosso só produz bens primários e precisa se industrializar. Aí vem a pergunta: se há 30 anos Mato Grosso dá grandes incentivos à industrialização, por que essa industrialização ainda não aconteceu? Então, eu não vejo que isso [fim dos incentivos] seja uma ameaça, não”, diz Vivaldo Lopes, da V Lopes Consultoria Econômica.

Conforme o economista, os principais fatores de atração de indústrias são mercadológicos, como proximidade com a fonte de matéria-prima, ganhos de produtividade e proximidade com o mercado consumidor. Mato Grosso é forte em quase todos esses aspectos, principalmente na produção de matérias-primas.

Na avaliação de Vivaldo, o fim dos incentivos traz ainda o benefício de acabar com a guerra fiscal que existe hoje no País, porque nenhum Es-

tado poderá oferecer incentivos, o que coloca todos no ‘mesmo patamar’.

“Hoje Mato Grosso e todos os Estados produzem uma guerra fiscal, um contra o outro. Por quê? Porque se um não der [incentivo], o outro vai dar e pode perder indústrias. Mas, no caso agora não vai ter isso, porque nenhum governador, nenhum estado vai poder dar incentivo fiscal. Então, todo mundo vai ficar no mesmo patamar, vai ficar na mesma página do livro”, enfatizou.

Vivaldo aponta ainda que o governo de Mato Grosso tem investido pesado para melhorar a infraestrutura, resolvendo um dos maiores empecilhos ao desenvolvimento do estado. Até 2033, quando os incentivos acabarem de vez, Mato Grosso já deve ter duas ferrovias e a BR-163 completamente duplicada até Sinop, segundo as projeções feitas pelo governo.

“O governador Mauro Mendes [União] tem dito que está investindo por ano 15% da receita líquida do Estado na infraestrutura e nós estamos



Vivaldo afirma que MT já reúne as principais características mercadológicas que atraem indústrias

vendo isso. Nós estamos vendo a duplicação da BR-163, duas ferrovias chegando, avançando sobre o coração produtivo de Mato Grosso. Então, eu entendo que a questão da infraestrutura já está muito melhor do que estava 20 anos atrás, e tende a melhorar isso com a melhor gestão da arrecadação do Estado”, concluiu.

**FUNDO DE DESENVOLVIMENTO** - Apesar de acabar com os incentivos fiscais, a reforma tributária prevê a criação de um Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), que poderá ser utilizado pelos estados para investimentos em infraestrutura e até para subvenção econômica.

Além disso, Mato Grosso conseguiu em-

placar uma emenda para permitir a criação de uma contribuição estadual sobre produtos primários e semielaborados. Na prática, essa emenda permite que seja mantido o Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab), que arrecada cerca de R\$ 3 bilhões para investimentos em infraestrutura.

**ACIMA DE R\$ 750**

## Tomate encarece preço da cesta básica em Cuiabá



Tomate disparou mais de 23% e forçou aumento de 1,75% no preço da cesta básica

Da redação

A elevação no valor do tomate em 23,45%, observado na segunda semana de julho sobre a primeira, fez com que o custo da cesta básica em Cuiabá também apresentasse elevação de 1,75%, mesmo com a maioria dos produtos que compõem a cesta registrando queda no período. A alta de R\$ 13,22 na variação nominal fez com que o preço saltasse para R\$ 767,10 na semana, contra os R\$ 753,88 registrado no início do mês.

O estudo realizado e divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT) mostra, ainda, que o valor atual

está 8,94% maior que o observado no mesmo período do ano passado, quando registrava R\$ 704,13, caracterizado pela inflação e outros componentes que incidem no preço.

“Em 2023, a cesta básica se mostra superior ao averiguado em 2022 em todas as semanas, consolidando o crescimento a médio e longo prazo dos preços dos alimentos da cesta em Cuiabá, atrelado à inflação e outros componentes de preço que incidem sobre a região, como a logística”, explica o superintendente da Fecomércio-MT, Igor Cunha.

Segundo análise do IPF-MT, a alta no preço do tomate pode estar relacionada a queda das

temperaturas nas regiões produtoras, uma vez que a fruta precisa de climas mais quentes para a maturação. Assim, com sua oferta reduzida, há uma menor disponibilidade do produto nas gôndolas. No comparativo anual, o valor do tomate na semana atual é 57,60% maior que o averiguado no mesmo período de 2022.

Com relação ao feijão, que apresentou recuo semanal de 1,58% e, com isso, acumula queda pela oitava semana consecutiva, a valorização do real perante o dólar acaba por diminuir os custos com insumos para a produção brasileira do alimento, o que pode

acarretar preços menores nas prateleiras. Ainda segundo o levantamento do IPF-MT, o item apresenta um preço 9,07% menor que o registrado no mesmo período do ano passado, sendo cotado a R\$ 16,27/500g na média.

Apesar do aumento no preço observado nesta semana em Cuiabá, Cunha conclui que “62% alimentos componentes da cesta básica apresentaram queda, o que evidencia um crescimento concentrado em alguns produtos, como o tomate e a banana”. A fruta, que registrou aumento de 1,14% no seu preço nesta semana, acumula alta de 42,83% no ano, passando de R\$ 6,22 para R\$ 8,88.

**DESENROLA BRASIL**

## Renegociação de dívidas da Faixa 2 começa hoje

Fabiola Sinimbu/ABR

O Ministério da Fazenda autorizou na sexta-feira (14) que as instituições financeiras credenciadas pelo Banco Central (BC) para operações de crédito podem começar, a partir desta segunda-feira (17), a renegociação de dívidas da Faixa 2, pelo Programa Emergencial de Renegociação de Dívidas de Pessoas Físicas Inadimplentes, o Desenrola Brasil.

A portaria foi publicada no Diário Oficial da União.

A Faixa 2 do programa atende à população com renda mensal de dois salários mínimos (R\$2.640) a R\$ 20 mil. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou nas redes sociais o início do programa, que, segundo o governo, vai beneficiar

70 milhões de brasileiros que possuem dívidas.

“Ninguém gosta de ficar com o nome sujo. Vamos ajudar o povo a reconquistar dignidade.”

As dívidas poderão ser quitadas nos canais indicados pelos agentes financeiros e poderão ser parceladas em, no mínimo, 12 prestações. Também é necessário ter sido incluído no cadastro de inadimplente até 31 de dezembro de 2022.

Nesta etapa do programa, também serão perdoadas as dívidas bancárias de até R\$ 100. Nesse caso, o nome da pessoa será retirado dos cadastros de devedores automaticamente pelas instituições financeiras. Segundo o Ministério da Fazenda, com essa medida, cerca de 1,5 milhão de pessoas deixarão de ter restri-

ções e voltarão a poder ter acesso a crédito.

**FAIXA 1** - A portaria traz ainda as regras para a habilitação de agentes financeiros para a Faixa 1 do Desenrola Brasil. Nesse caso, os agentes financeiros terão que solicitar habilitação na plataforma do Fundo Garantidor de Operações Desenrola Brasil e devem cumprir os critérios comerciais e tecnológicos previstos no Manual de Procedimentos Operacionais do FGO Desenrola Brasil.

É necessário informar os registros ativos dos inadimplentes no perfil da Faixa 1, e fornecer dados como o número de contrato, a data da negociação e da inserção no cadastro de inadimplência, além dos três dígitos iniciais do número do CPF do devedor.

As pessoas com dívidas até R\$ 5 mil, e que tenham renda de até dois salários mínimos, ou estejam inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), poderão participar do Desenrola Brasil na Faixa 1, que terá início em setembro.

Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a próxima etapa do Desenrola Brasil será a realização dos leilões de desconto, com as informações dos agentes financeiros sobre os créditos negativados:

“Quanto maior for o desconto dado pelo credor é que o devedor, na sequência, conseguirá fazer a sua programação de parcelamento, com garantia do Tesouro Nacional.”



Faixa 2 atende à população com renda mensal entre 2 salários mínimos e R\$ 20 mil

## FREIO NA ECONOMIA

Nosso comprometimento é que, até o final de 2024, sejamos a única capital com 100% da frota composta por ônibus novos e com ar-condicionado

# 33% das empresas têm vagas abertas



Gabriel Soares

Uma em cada três empresas de Cuiabá não consegue encontrar profissionais qualificados para completar seus quadros de funcionários. A informação foi revelada em pesquisa realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Cuiabá, que lançou um alerta sobre a necessidade de medidas urgentes para atração e formação de profissionais, pois a falta de profissionais já compromete a capacidade de crescimento da economia mato-grossense.

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que Mato Grosso gerou 29.571 novos empregos entre janeiro e maio deste ano. Porém, empresários de várias cidades de Mato Grosso, dos mais variados segmentos, reclamam que estão enfrentando dificuldades para

encontrar profissionais qualificados, o que afeta diretamente o funcionamento e o crescimento de negócios.

“É imprescindível que sejam tomadas medidas efetivas para resolver essa questão, pois a falta de atratividade e de profissionais qualificados compromete o crescimento econômico de Mato Grosso e afeta negativamente a competitividade das empresas locais. A busca por soluções e o investimento no desenvolvimento de talentos são essenciais para superar esse desafio e garantir o futuro dos negócios”, alertou Fábio Granja, superintendente da CDL Cuiabá.

Para saber a dimensão do problema, a CDL Cuiabá realizou uma pesquisa com 120 empresários do setor de comércio e serviços. Do total de entrevistados, 64,90% responderam que o quadro de colaboradores está completo e 33,30% disseram que está incompleto. Entre as empresas com o quadro incompleto, 70% delas estão com vagas de empregos em aberto.

“Praticamente todos os setores da economia estão precisando de pessoas para preencherem o quadro de colaboradores, em destaque



Gilberto Leite

Segundo a pesquisa, a área com maior dificuldade para contratação é a de vendas, com 35% das respostas

serviços e comércio da capital, onde mais de 33% das empresas estão com vagas abertas. Apesar da pesquisa ser com o empresário da capital mato-grossense, o percentual não difere das demais regiões do estado e do país. É um desafio que demanda esforços conjuntos do setor público e privado para gerar mais atratividade pela formalidade”, pontuou Granja.

Conforme a pesquisa do Núcleo de Inteligência

de Mercado da CDL Cuiabá, as empresas estão com dificuldades de conseguirem pessoas para vagas de vendedores, instrutores, profissionais para áreas de limpeza e depósito, açougueiro, balconista, electricista automotivo, motorista, auxiliar administrativo, auxiliar de vendas, cabeleireiro, manicure, gerente e outros.

O tempo médio de vaga em aberto está em 54 dias, mas 12,10% dos empresários relataram

que estão há mais de 60 dias procurando profissionais. O tempo em que as vagas se encontram variam conforme a empresa: de 31 dias a 60 dias (27,30%), de 16 dias a 30 dias (21,20%), até 15 dias (15,20%). Outros 24,20% não souberam dizer o período exato.

Em relação às áreas com mais dificuldades para contratar, a pesquisa revelou que a parte comercial/vendas é a mais citada, com mais

de 35%. Dentre as dificuldades encontradas, destacam-se a falta de mão de obra qualificada (47,20%), seguida pela pouca procura de interessados (14,20%).

Para driblar as dificuldades na contratação, os empregadores têm adotado diversas estratégias. A pesquisa destacou a prevalência de iniciativas de melhoria de remuneração (27,80%), concessão de mais prêmios e/ou benefícios (21,90%), flexibilidade de horário (17,20%), carga horária diferenciada (16,60%) e possibilidade de home office (1,80%). Apenas 5,20% disseram ainda não ter uma estratégia.

“Essa é uma dificuldade que as empresas têm enfrentado em nível nacional e em especial em estados pujantes como é o de Mato Grosso. A pesquisa realizada na capital mato-grossense deixou ainda mais evidente a falta de mão de obra qualificada e a dificuldade em atrair pessoas para o mercado formal. Apesar de Mato Grosso possuir a terceira menor taxa de desemprego do país (4,5%), fica evidente que o número só não melhora devido à dificuldade em contratar”, enfatizou Granja.

## ALÍVIO NO BOLSO

## Acordo segura o preço do GNV

Gabriel Soares

Não haverá aumento no preço do Gás Natural Veicular (GNV) em Cuiabá. A decisão foi tomada em uma reunião realizada na tarde desta quinta-feira, 13 de julho,

na Casa Civil do Governo do Estado, entre representantes dos postos de combustíveis, deputados estaduais e membros do governo. Os entes envolvidos na compra e venda do combustível entraram em um acordo

e o preço vai se manter no que é praticado hoje, na faixa de R\$ 3,60.

A Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados (Ager-MT) propôs o aumento, sob o argumento de que era necessário

para recomposição do equilíbrio financeiro do contrato firmado com a Bolívia para compra de gás natural.

“Chegamos aqui a um acordo com a autorização do nosso governador Mauro Mendés, e quero informar a toda a sociedade cuiabana e mato-grossense que não haverá aumento no preço de gás natural nos postos de combustíveis”, disse o secretário-chefe da Casa Civil, Fábio Garcia (União), em vídeo divulgado pelo deputado estadual Diego Guimarães (Republicanos).

Presidente da Comissão de Indústria, Comércio e Turismo da Assembleia Legislativa, Diego Guimarães capitaneou um movimento para impedir o aumento do preço do GNV, debatendo uma série de propostas com cada elo da cadeia de distribuição do gás. O acordo prevê que cada um deverá arcar com uma parte do aumento, por meio da redução de suas margens.

No acordo, os postos de combustível renunciaram a 15 centavos, a empresa GNC, que faz a distribuição do gás, também abriu mão de 15 centavos, e o Governo do Estado deixou de ganhar 30 centavos, garantindo assim a permanência do valor já praticado.

“Todos cortaram na própria carne. E entenderam que qualquer R\$ 0,05 centavos que aumentar no preço do gás, o impacto para toda a cadeia é gigante. Desde o começo do ano caiu 30% o mercado de consumo de gás devido à queda no etanol, que aumentou a



Gilberto Leite

Empresas concordaram em abrir mão das margens para evitar aumento no GNV

competitividade e quem trabalha e usa o combustível opta pelo mais barato ou o mais viável”, explicou Diego.

O diretor-executivo do Sindipetróleo, Nelson Soares Jr., explica que o GNV compete diretamente com o etanol na preferência dos motoristas, que buscam o combustível mais barato para reduzir seus gastos no trabalho. Em entrevista ao Estadão Mato Grosso, Nelson afirmou que o preço do gás já está pareado com o do etanol e qualquer aumento poderia fazer os motoristas ‘virarem a chave’, optando pelo etanol.

“Nos preços que estão hoje, não tem como você repassar nada no preço do gás. Se você aumentar o gás, ele vai passar o preço do etanol

e aí ele vai ficar perdendo competitividade. [...] O consumidor vai acabar mudando a chave pro etanol e você não vende mais gás”, disse.

Diego Guimarães explicou que o governo tem mantido o preço do gás natural subsidiado desde 2021, sem reajustes, e por isso surgiu a necessidade de rever os preços. O objetivo era elevar o preço do metro cúbico do gás de R\$ 1,52 para R\$ 2,41 para a distribuidora.

“São cerca de 6 mil veículos que rodam com gás, seis mil famílias com seu orçamento impactado. Quem mais perderia seria o trabalhador que investiu no kit gás porque teria o desestímulo e a perda do seu investimento”, enfatizou Diego.

**CASA DOS VIDROS**  
www.casadosvidrosmt.com.br

Estamos no mercado desde 1991 atuando no ramo vidreiro. Nossa maior prioridade é a satisfação de nossos clientes, buscando cada vez mais a excelência em nossos produtos e qualificando nossos profissionais.

Esquadrias de ALUMINÍO

Vidraçaria & Serralheria

Todas as nossos produtos são fabricados com equipamentos de última geração e com a mais alta tecnologia. A utilização de matéria prima da melhor qualidade garante a durabilidade dos nossos produtos.

NOSSOS PRODUTOS

- Envidraçamento de Sacadas
- Coberturas de Vidro
- Box para Banheiro
- Guarda-Corpo de Vidro
- Espelhos
- Esquadrias de Alumínio
- E muito mais...

Fale Conosco  
**(65) 3642-3344**  
Ligue agora!

Av. Gonçalo Antunes de Barros, 285  
Bosque da Saúde, Cuiabá - MT, 78050-175  
www.casadosvidrosmt.com.br